







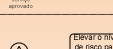



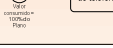


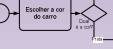
























BPMN 2.0 - NOTAÇÃO PARA MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO

EVENTOS

EVENTOS DE INÍCIO			
	Indicam o início do processo, onde e como começa. São representados por um círculo com a linha fina. O símbolo dentro do círculo indica o que dispara o processo.		
EVENTOS INTERMEDIÁRIOS E LIMITES (Nível 2)			
Símbolo	Tipo	Exemplo	Descrição
	Indeterminado		Significa que o que dispara o processo não foi determinado. Seu uso é recomendado quando o processo é iniciado por um participante interno ao processo. Sub-processos sempre começam com evento indeterminado.
	Informativo		O processo é disparado por uma informação externa ao processo. Uma boa prática é utilizar o conector de fluxo de informação ligando o participante externo ao evento de início. Abaixo do símbolo especifica-se o tipo de informação. Este símbolo não pode ser utilizado em sub-processos. Ex.: Pedido de compra.
	Temporal		O processo é disparado numa determinada data, horário ou tem uma recorrência temporal. Ex.: Toda segunda-feira. Primeira sexta-feira do mês. Dia 01.17.00h.
	Múltiplos eventos		O processo é disparado por qualquer um dos tipos de sinais representados pelos eventos de início. Exemplo: O processo inicia-se mensalmente ou a pedido. (Nível 2)
	Sinal externo ao processo		O processo é disparado por um sinal transmitido / publicado para vários processos e não para um processo específico. Por não ser um sinal para um processo específico, não pode ser utilizada a seta de fluxo de informação ligada a ele. Ex.: O Sistema ERP emite um sinal indicando que um novo cliente foi cadastrado no sistema. Isso pode disparar o processo de relacionamento com o cliente, contas a receber, etc. (Nível 2)
	Condicional		O evento é disparado somente quando uma condição acontece. Por ser uma condição, o evento é continuamente monitorado até que a condição se torne verdadeira para que o processo inicie-se. Exemplo: Estoque < 10 itens. (Nível 2)


EVENTOS DE FIM				
	Indicam o fim do processo ou subprocesso ou de um caminho deles. Normalmente um processo ou subprocesso contém mais de um deles. São representados por um círculo com a linha grossa. O símbolo dentro do círculo indica o que o processo entrega / envia ao final.			
Símbolo	Tipo	Exemplo	Descrição	
	Indeterminado		Quando o processo finaliza nenhum tipo de sinal é enviado.	
	Informativo		Quando o processo é finalizado dispara uma informação externa ao processo. É indicado utilizar o conector de fluxo de informação ligando o evento de fim ao participante externo que receberá a informação.	
	Determinante		Este símbolo é um caso especial. Quando o fim do processo ou subprocesso é alcançado, imediatamente todo o evento é finalizado, ou seja, caso existam atividades ocorrendo em paralelo, estas também serão finalizadas. Nota: no caso do sub-processo, esse evento finaliza somente o sub-processo e não o processo "pai". Este evento não emite nenhum sinal ao seu término.	
	Erro		O processo ou subprocesso finaliza devido a um erro. Quando ocorre no nível de subprocesso, ele finaliza somente o subprocesso, e seu resultado, deve ser recebido por um evento limite da atividade que disparará um caminho de exceção do processo "pai". Ex.: Cadastro recusado por restrição do cliente.	
	CANCELAMENTO		É um tipo de evento de fim por erro. Só que ele é utilizado somente em subprocessos de transações. Transações são atividades simultâneas e dependentes. O seu resultado, como o evento de erro deve ser recebido por um evento limite de cancelamento que disparará um caminho de exceção ou outro fim do processo. Ex.: Cancelamento de uma viagem.	
	Sinal		O processo finaliza e emite um sinal que pode disparar outros processos. Mas o processo emissor não identifica para quem está enviando este sinal. Exemplo: Suspeita de fraude. (Nível 2)	

ATIVIDADES DO PROCESSO

ATIVIDADES			SUBPROCESSOS	
	Atividade é menor parte de um processo. Ela é uma ação, não é uma função, nem o estado de um produto ou serviço. É "o que" fazer, por isso deve ser escrita com o verbo no infinitivo.			É um conjunto de atividades que pode ser detalhado dentro do processo ou em um outro fluxo a parte. É uma rotina que ocorre independente do processo pai, e pode ser repetida em outros processos.
Símbolo	Tipo	Descrição	Símbolo	Tipo
	Indeterminada	Forma mais básica de representação de uma atividade. Não é determinado se a atividade é feita por uma pessoa ou sistema.		Subprocesso Minimizado
	Automática	Atividade executada por uma pessoa em um sistema ou não.		Subprocesso Expandido no processo
	Humana	Atividade executada por um sistema. Totalmente automática, sem interferência humana.		Subprocesso Expandido mas detalhado em outro fluxo (ou página)
	Crítica	Atividades críticas são aquelas que apresentam: - Maior complexidade de execução - São executadas por várias pessoas impactam diretamente no resultado do processo. Este símbolo de atividade crítica não é padrão da notação BPMN. É utilizado na metodologia da Cymo para identificar atividades críticas que precisam de controle.		Subprocesso Ad-Hoc (A ordem de execução das atividades não é definida)
				Call Activity (Atividade de referência a outro processo)

PARTIÇÕES, CONECTORES E ARTEFATOS





PISCINAS e RAIAS (FAIXAS FUNCIONAIS)

PROCESSO	FUNÇÃO	Piscinas
		A piscina é o retângulo que representa o processo. Pode ser horizontal ou vertical e normalmente o nome do processo é escrito no topo do diagrama ou do lado esquerdo.
PROCESSO	FUNÇÃO	Raias (Faixas funcionais)
		As raias são faixas funcionais. Normalmente representam as funções de um processo (vendas, marketing, comercial, fiscalização, etc) mas também podem representar unidades organizacionais e até cargos. Utilizada para demonstrar quem é responsável pelas atividades ao longo do processo.
PROCESSO	FUNÇÃO	 A notação não tem nenhuma regra para demonstrar as interfaces na sequência do fluxo de atividades e de mensagens entre as faixas funcionais.




PARTICIPANTES EXTERNOS

Cliente	Participantes externos são entidades, áreas, clientes que interagem com o processo com troca de informações, documentos, etc, mas que o gestor do processo não tem autoridade sobre as atividades realizadas por eles. A interface entre o participante externo e o processo é feita através do conector de fluxo de informação. Como não é possível gerenciar as atividades do participante externo, elas não são detalhadas na raia. Ela fica em branco só como o nome do participante mesmo.
---------	---

CONECTORES




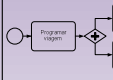

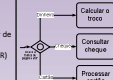

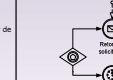
	Fluxo do processo		Fluxo de informação
	Caminho padrão do processo		Fluxo de documentos

ARTEFATOS

	Texto		Informação complementar
	Marker		Marcador temporal – indica que as atividades do processo devem ocorrer até a aquela marcação. Exemplo: Até 5 dia útil / Até 12:00h.

DIRECIONADORES DE FLUXO

Direcionam o processo, dividindo ou convergindo as atividades no fluxo. Normalmente representam um ponto de controle no processo.

Símbolo	Tipo	Exemplo	Descrição
	Direcionador caminho exclusivo (XOR)		É o conceito do "ou exclusivo", ou seja, direciona o fluxo e um caminho inválida o outro. Quando utilizado como receptor, indica que se A ocorrer, B é invalidado e C ocorre. Ou se B ocorrer, A é invalidado e C ocorre, ou seja, um caminho ou outro dispara o fluxo no caminho normal. Normalmente, um direcionador "ou exclusivo" foi utilizado antes, conforme demonstrado na figura. A representação ao lado, demonstra a mesma situação que a anterior. É a representação do receptor "ou exclusivo" implícito no fluxo. Note que esta representação significa "OU" quando entra na atividade. Diferente do direcionador paralelo implícito, apresentada a seguir, que representa "E".
	Direcionador de caminho paralelo (E)		Direciona o fluxo para caminhos paralelos, sem precedência entre as atividades, não necessariamente ao mesmo tempo. É o conceito do "E". Pode ser suprimido do fluxo, representando as setas saindo diretamente da atividade para caminhos paralelos. Ambas estão certas. Só que quando optar por uma representação, utilize-a em todo o fluxo. Quando utilizado como receptor de fluxo, significa que para que a atividade da sequência do fluxo comecce, todos os caminhos convergentes para o receptor devem ocorrer antes.
	Direcionador de caminho inclusivo (OR)		Direcionador de fluxo para caminhos paralelos mas independentes, ou seja, mais de uma alternativa pode ser verdadeira, mas não necessariamente todas devem ocorrer. É o conceito do "OU", mas não é exclusivo. Quando usado como receptor, representa que o processo aguarda todas as alternativas habilitadas para disparar a próxima atividade. Significa o "E/OU".
	Direcionador de caminho múltiplos eventos		É uma outra forma de caminho exclusivo. Só que nesta forma, representa que o fluxo segue o caminho do evento que acontecer primeiro.